

JÚLIA GOUVEIA ANDRADE

**Da Antecipação ao Adoecimento: Relações entre Imaginário Prospectivo e Psicopatologia
da Atividade**

Uberlândia

2025

JÚLIA GOUVEIA ANDRADE

**Da Antecipação ao Adoecimento: Relação entre Imaginário Prospectivo e Psicopatologia da
Atividade**

*Trabalho de Conclusão de Curso do Instituto
de Psicologia da Universidade Federal de
Uberlândia apresentado como requisito
parcial à obtenção do Título de Bacharel em
Psicologia.*

Orientador(a): Prof. Dr. Pedro Afonso Cortez

Uberlândia

2025

JÚLIA GOUVEIA ANDRADE

**Da Antecipação ao Adoecimento: Relações entre Imaginário Prospectivo e Psicopatologia
da Atividade**

Trabalho de Conclusão de Curso do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia
apresentado como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Psicologia. Orientador:
Prof. Dr. Pedro Afonso Cortez

Banca Examinadora

Uberlândia, 24 de setembro de 2025

Prof. Dr. Pedro Afonso Cortez
Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG

Prof. Dr. João Fernando Rech Wachelke
Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG

Me. Rodrigo Prado Pereira
Universidade Tuiuti do Paraná / Polícia Federal – Curitiba, PR

Uberlândia

2025

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço à minha família por me permitirem chegar até aqui. Em especial aos colos de meus pais, Rosana e Lázaro, de meus avós, Izabel e Bionor, e de minhas irmãs, Isabela e Gabriela, que me ampararam na tessitura do meu ser, me (re)constituíram e tornaram minha caminhada mais segura e aconchegante. Vocês são os amores de minha vida. Agradeço aos meus ancestrais que, pelos destinos da vida, não estão mais neste terreno, principalmente à minha avó, Valentina, que me ensinou, como seu próprio nome carrega, sobre valentia, coragem e bravura para tecer as linhas de minha trajetória. Agradeço, também, aos sujeitos com as suas diversas histórias que pude atender e cuidar durante a graduação por as confiarem em mim. Agradeço aos técnicos e professores do Instituto de Psicologia que me ensinaram sobre uma Psicologia ética e compromissada com a política e o social, sobretudo ao meu orientador, Pedro Afonso Cortez, por me instruir na confecção deste trabalho. Agradeço às amigadas que construí nesse espaço e as que permaneceram comigo por ele, com carinho às minhas companheiras de profissão Ananda, Rayanne e Thais que foram porto-seguro até aqui. Agradeço, enfim, às colegas de minha turma, Camila e Yasmin, que tiveram suas trajetórias interrompidas pela oportunidade de conhecê-las e trocar tanto. Carrego todas e todos em mim.

Resumo

Este estudo investigou a relação entre o imaginário prospectivo e a psicopatologia da atividade em 174 trabalhadores brasileiros. Foram aplicadas a Escala de Impacto de Eventos Futuros (IFES) e a Escala de Psicopatologia da Atividade (C-PATHOS). As análises de correlação de Spearman e regressão linear múltipla indicaram associações positivas significativas entre todos os fatores avaliados. Destacou-se a dimensão de hiperexcitação do imaginário prospectivo como preditor consistente da psicopatologia da atividade, explicando 26,4% da variância dos escores. Os achados reforçam a relevância dos processos psicológicos antecipatórios na compreensão do sofrimento psíquico vinculado ao trabalho e evidenciam a necessidade de estratégias preventivas organizacionais voltadas à promoção da saúde mental ocupacional.

Palavras-chave: Imaginário prospectivo; Psicopatologia da atividade; Saúde mental no trabalho; Hiperexcitação; Sobrecarga.

Abstract

This study investigated the relationships between prospective imagery and activity psychopathology in a sample of 174 Brazilian workers. The Impact of Future Events Scale (IFES) and the Activity Psychopathology Scale (C-PATHOS) were administered. Data were analyzed using Spearman correlations and multiple linear regression. Results showed significant positive associations between all measured factors, with the hyperarousal dimension of prospective imagery emerging as the strongest and consistent predictor of activity psychopathology, explaining 26.4% of the variance. Findings highlight the role of anticipatory psychological processes in work-related psychological distress and underscore the importance of preventive and organizational strategies to promote occupational mental health.

Keywords: Prospective imagery; Activity psychopathology; Mental health at work; Hyperarousal; Overload.

Sumário

INTRODUÇÃO	8
Imaginário Prospectivo: definição e a Escala de Impacto de Eventos Futuros (IFES)	11
Psicopatologia da Atividade: definição e a Escala C-PATHOS	14
MÉTODO	18
Participantes	18
Instrumentos	19
Questionário Sociodemográfico	19
Escala de Impacto de Eventos Futuros (IFES)	19
Escala de Psicopatologia da Atividade (C-PATHOS)	20
Procedimentos	21
Análise de Dados	22
RESULTADOS	23
Estatísticas Descritivas e Confiabilidade	24
Correlações entre Variáveis	25
Modelos de Regressão	26
DISCUSSÃO	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	37

INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo do trabalho é caracterizado por transformações aceleradas, aumento das demandas de produtividade e crescente complexidade nas relações laborais. Nesse contexto, os indivíduos são constantemente desafiados a lidar com pressões, incertezas e expectativas que podem impactar significativamente sua saúde mental e bem-estar (Longo et al., 2022). O neoliberalismo, como constituinte político, econômico e social da vida contemporânea, não é designado apenas como um modelo socioeconômico, mas também como uma forma de vida definida por uma política para a nomeação do mal-estar e por uma estratégia específica de intervenção com base no estatuto social do sofrimento (Safatle et al., 2021), ou seja, ele se entranha como gestor do sofrimento psíquico. Sob a lógica neoliberal, houve uma intensificação da reestruturação produtiva, resultando em flexibilização, informalidade e precarização das condições de trabalho e vida da classe trabalhadora no Brasil (Antunes & Praun, 2015).

Constituído em um contexto em que se prevalece a cultura da excelência, o sujeito, para alcançar essa ideologia, está submetido a condições e ambientes laborais degradantes, sendo continuamente pressionado a ser um colaborador exemplar, independentemente de já ter ultrapassado seus limites físicos e psicológicos (Amorim et al., 2021). Somado à redução de direitos e proteção social, aumento da intensidade do trabalho, conforme exigido pelo modelo de gestão atual, é essencial incluir as consequências após a pandemia de COVID-19, uma vez que alterou as condições de trabalho, como o trabalho remoto (Vieira & Santos, 2024). Acerca disso, o estudo de Ishigami et al. (2024) indica como a pandemia pode ter contribuído para o impacto à saúde mental dos profissionais de saúde, uma vez que os autores encontraram uma alta prevalência de ansiedade e depressão entre esses trabalhadores em UTIs de COVID-19, agravada pela sobrecarga de trabalho, más condições laborais e desigualdade de gênero.

Outras importantes pesquisas também apontam para o impacto do trabalho na saúde mental de trabalhadores, como ansiedade, depressão e estresse. A revisão bibliográfica de du Prel et al. (2024) revela como o estresse no trabalho está associado à depressão, já que a alta exigência, especialmente baixa autonomia e alta demanda, foi consistentemente associada à depressão em diversos estudos, enquanto fatores como apoio social e a relação esforço-recompensa também mostraram influência significativa em muitos casos. Além disso, a síndrome de burnout também está atrelada ao adoecimento provindo do trabalho em pressão crônica, afetando gravemente a saúde mental de trabalhadores, resultando em problemas como exaustão emocional, sensação de culpa, baixa realização profissional e, nos casos mais graves, contribuindo para o surgimento de doenças psicossomáticas e afastamentos prolongados do trabalho (Carlotto & Câmara, 2019). Atrelado a isso, a pesquisa de Lottermann et al. (2021) revela como o medo do desligamento da empresa pode afetar a saúde mental de trabalhadores, haja vista que, submetidos em uma lógica de rendimento total e em um mercado de trabalho precário com substituições incessantes, constantemente os funcionários são incentivados à abdicarem de suas próprias subjetividades e vidas pessoais por medo do desemprego, o que fica evidente um ciclo de adoecimento psíquico.

À luz desse ponto, o imaginário de “trabalhador 100%” está intimamente ligado à transformação do corpo pelo adoecimento, assim como às emoções de medo e tristeza em relação ao futuro, de modo que, cada vez mais distante desse imaginário, o trabalhador assiste e vivencia suas dores físicas e psíquicas, seus medos pelo futuro concomitantemente atrelado à insistência no presente doloroso e adoecido pelo medo da demissão e a constante necessidade de superar os desafios impostos pela organização mesmo com limitações psicológicas e físicas (Silveira & Merlo, 2021). Desse modo, a forma como as pessoas antecipam e imaginam seu futuro

profissional, bem como as consequências psicológicas das atividades laborais, tornaram-se temas centrais para a compreensão da saúde mental no trabalho.

O imaginário prospectivo, definido como a capacidade de gerar e experimentar imagens mentais de eventos futuros, tem sido reconhecido como um processo cognitivo fundamental que influencia emoções, comportamentos e tomadas de decisão (Deeprise & Holmes, 2010). Quando esse imaginário assume características intrusivas, repetitivas ou excessivamente negativas, pode contribuir para o desenvolvimento ou manutenção de diversos transtornos mentais, incluindo ansiedade, depressão e estresse (Deeprise et al., 2011). De modo simultâneo, o conceito de psicopatologia da atividade emerge como uma abordagem que busca compreender as manifestações psicopatológicas resultantes das atividades laborais, seja por sobrecarga (quantitativa ou qualitativa) ou por perda de sentido no trabalho (Nolfe et al., 2018). Essa perspectiva reconhece que o trabalho, além de ser fonte de realização e identidade, pode também se tornar origem de sofrimento psíquico quando as condições e demandas excedem as capacidades adaptativas do indivíduo ou quando há um esvaziamento do significado da atividade.

A relação entre o imaginário prospectivo e a psicopatologia da atividade representa um campo de investigação promissor, porém ainda pouco explorado na literatura científica. Compreender como a forma de antecipar e imaginar eventos futuros pode influenciar ou ser influenciada pelas experiências patológicas relacionadas ao trabalho pode oferecer insights valiosos para intervenções preventivas e terapêuticas no âmbito da saúde mental ocupacional. Dessa forma, este estudo busca investigar as possíveis relações entre o imaginário prospectivo, avaliado pela Escala de Impacto de Eventos Futuros (IFES), e a psicopatologia da atividade, mensurada pelo instrumento C-PATHOS, em uma amostra de trabalhadores brasileiros. A pesquisa adota uma abordagem exploratória, visando identificar padrões de associação entre os

diferentes fatores desses construtos e contribuir para o avanço do conhecimento nessa área emergente.

Imaginário Prospectivo: definição e a Escala de Impacto de Eventos Futuros (IFES)

O imaginário prospectivo refere-se à capacidade humana de gerar, experimentar e manipular representações mentais de eventos futuros possíveis ou antecipados. Diferentemente da memória autobiográfica, que envolve a recordação de experiências passadas, o imaginário prospectivo está orientado para o futuro, permitindo que os indivíduos "pré-experimentem" situações que ainda não ocorreram (Deepröse & Holmes, 2010).

Essa capacidade de projeção mental para o futuro é considerada uma função cognitiva adaptativa fundamental, que permite o planejamento, a preparação para desafios futuros e a regulação emocional antecipatória. No entanto, quando esse processo assume características disfuncionais – como intrusividade, negatividade excessiva ou hiperexcitação – pode contribuir para o desenvolvimento e manutenção de diversos quadros psicopatológicos (Deepröse et al., 2011).

O imaginário prospectivo pode ser classificado em diferentes dimensões, incluindo:

- Valência emocional: Imagens mentais futuras podem ter conteúdo positivo (ex.: sucesso, realização, felicidade) ou negativo (ex.: fracasso, rejeição, catástrofes).
- Grau de intrusividade: As imagens podem surgir de forma voluntária e controlada ou de maneira intrusiva e involuntária, invadindo a consciência sem controle deliberado.
- Vividez e detalhamento: Refere-se à riqueza sensorial e clareza das imagens mentais futuras, que podem variar de vagas e abstratas a extremamente vívidas e detalhadas.

- Impacto emocional: Diz respeito à intensidade da resposta emocional provocada pelas imagens mentais futuras, que pode incluir desde reações emocionais leves até respostas intensas de ansiedade, medo ou euforia.

A Escala de Impacto de Eventos Futuros (Impact of Future Events Scale - IFES) foi desenvolvida por Catherine Deeptrose e Emily A. Holmes, em 2010, como forma de avaliar o impacto de imagens mentais intrusivas e prospectivas que são pessoalmente relevantes. A IFES foi adaptada da IES-R (Impact of Event Scale - Revised), esta que avalia sintomas de transtorno de estresse pós-traumático relacionados a eventos passados, assim, a IFES foi ajustada para medir a experiência de imagens intrusivas de eventos futuros específicos. Desse modo, as autoras adaptaram item a item da IES-R para avaliar a “pré-experimentação” intrusiva e as imagens de eventos futuros específicos através de 24 comentários realizados por pessoas no dia-a-dia acerca da imaginação sobre o futuro, onde os participantes deveriam marcar, em uma escala de 0 (“nem um pouco”) a 4 (“extremamente”) o quanto se identificavam com as afirmativas.

O instrumento é composto por 24 itens distribuídos em três dimensões principais:

- Intrusão: Avalia a frequência com que imagens mentais sobre o futuro invadem a consciência de forma involuntária, incluindo pensamentos, sonhos e sentimentos relacionados a eventos futuros antecipados.
- Evitação: Mede tentativas de evitar pensamentos, sentimentos ou lembranças relacionadas a eventos futuros imaginados, refletindo estratégias de evitação cognitiva e comportamental.

- Hiperexcitação: Avalia sintomas de aumento da vigilância, irritabilidade e reações fisiológicas relacionadas ao imaginar eventos futuros, incluindo dificuldades de concentração, perturbações do sono e respostas de sobressalto.

Estudos psicométricos têm demonstrado que a IFES possui propriedades adequadas de confiabilidade e validade. Deeptose et al. (2011) relataram um coeficiente de confiabilidade teste-reteste de $r = 0,73$ ($p < 0,001$), considerado aceitável segundo padrões psicométricos. A escala também demonstrou boa consistência interna e validade de construto, evidenciada por correlações significativas com medidas de risco para transtorno bipolar e depressão.

A IFES tem se mostrado sensível para detectar diferenças entre grupos com base em escores de depressão, sendo capaz de diferenciar entre indivíduos não-disfóricos e levemente disfóricos. Isso sugere sua utilidade potencial como instrumento de avaliação clínica e de pesquisa para compreender o papel do imaginário prospectivo em diversos contextos, incluindo o ambiente de trabalho.

O aumento dos índices de adoecimento mental relacionado ao trabalho, como ansiedade, estresse, depressão, está vinculado ao estilo de gestão organizacional autoritário, pressão por resultados e cultos da performance, que se inserem no regime de acumulação capitalista, intensificação laboral e precarização do trabalho (Vieira & Santos, 2024). Nesse sentido, Ferretti (2024) questiona a eficácia das medidas empresariais voltadas à saúde mental como resposta a esse cenário de adoecimento no trabalho, principalmente após a pandemia do COVID-19, uma vez que os investimentos são direcionados a ações superficiais e individualizantes, colocando em segundo plano as estruturas organizacionais que geram o sofrimento.

A literatura científica, embora escassa, tem evidenciado que o imaginário prospectivo desempenha um papel significativo em diversos transtornos mentais. Em quadros de ansiedade, por exemplo, observa-se uma tendência a gerar imagens mentais futuras excessivamente negativas e catastróficas, que contribuem para a manutenção do estado ansioso (Deepröse & Holmes, 2010). Ainda conforme o estudo, na depressão, há uma diminuição na capacidade de gerar imagens mentais positivas sobre o futuro, associada a um aumento na vividez e impacto emocional de imagens negativas.

Por conseguinte, no contexto do trabalho, o imaginário prospectivo pode influenciar significativamente a forma como os indivíduos antecipam e respondem a desafios, oportunidades e ameaças em seu ambiente profissional. Desse modo, imagens mentais intrusivas e negativas sobre o futuro no trabalho podem contribuir para estados de ansiedade antecipatória, preocupação excessiva e comportamentos de evitação, potencialmente impactando o desempenho e a saúde mental do trabalhador.

Psicopatologia da Atividade: definição e a Escala C-PATHOS

A psicopatologia da atividade constitui um campo de estudo que investiga as manifestações psicopatológicas resultantes das atividades laborais e suas condições. Esta abordagem reconhece o trabalho não apenas como fonte potencial de realização e construção de identidade, mas também como possível origem de sofrimento psíquico quando as condições e demandas laborais se tornam patogênicas (Bendassolli & Soboll, 2021). Nesse sentido, essa área busca entender como fatores organizacionais, sociais e individuais interagem para afetar a saúde mental de trabalhadores (Mendes et al., 2024). Ainda conforme o artigo, quando as exigências do trabalho excedem as capacidades adaptativas do trabalhador ou quando há um esvaziamento do sentido da atividade, podem emergir manifestações psicopatológicas específicas. Sousa-Duarte et al. (2022) apontam

para a importância da psicopatologia do trabalho, como campo de estudo autônomo e crítico, considerando condições sociais, históricas e subjetivas do trabalho no contexto brasileiro.

Pelo fato da escassez de instrumentos padronizados e validados que corroborem na identificação, avaliação e intervenção em fatores psicossociais críticos no ambiente de trabalho, o C-PATHOS é um instrumento desenvolvido através da linha de pesquisa do professor orientador para avaliar as psicopatologias da atividade ou resultantes de sobrecarga no contexto laboral. Trata-se de instrumento psicológico desenvolvido com base nas clínicas do trabalho, na clínica atividade e nos referenciais da psicologia do trabalho, da saúde coletiva e das normativas internacionais sobre riscos psicossociais (Bendassolli & Soboll, 2021). Riscos psicossociais no ambiente de trabalho são aspectos da organização, gestão e contexto que têm o potencial de causar danos à saúde física, mental ou social do trabalhador (Rodrigues et al., 2020). No que se refere aos riscos psicossociais, alguns principais exemplos práticos são: assédio moral e sexual; sobrecarga de trabalho, ambiguidade ou conflito de papéis; falta de autonomia; insegurança no emprego; falta de reconhecimento; isolamento social no trabalho (Pereira et al., 2020). O instrumento aborda as patologias decorrentes de atividades que geram sobrecarga física ou mental excessiva, como distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho, síndrome de burnout, entre outros.

O C-PATHOS é composto por 28 itens distribuídos em dois fatores principais:

- Carga de Trabalho e Impacto na Saúde Física e Mental (Sobrecarga): Composto por 13 itens que avaliam a percepção do indivíduo sobre como a intensidade e as exigências do trabalho afetam seu bem-estar físico e psicológico, incluindo aspectos como ansiedade, estresse, exaustão emocional e sintomas físicos.

- Desengajamento e Perda de Significado no Trabalho (Sentido): Constituído por 15 itens que refletem a experiência de desengajamento emocional e intelectual no ambiente de trabalho, caracterizada pela falta de reconhecimento e diminuição progressiva da motivação e envolvimento com as atividades laborais.

O instrumento demonstra excelentes propriedades psicométricas, com coeficientes alfa de Cronbach de 0,96 para a escala total, 0,93 para o fator Sobrecarga e 0,96 para o fator Sentido, indicando alta consistência interna.

As manifestações da psicopatologia da atividade podem ser observadas em diversos níveis, podendo ser à nível físico, psicológico, comportamental e organizacional, como fadiga crônica, ansiedade, mecanismos de absenteísmo, acidentes e conflitos interpessoais (Peres & Cortez, 2025). O aumento expressivo de afastamentos do trabalho por transtornos psíquicos, como ansiedade, depressão, burnout materializa síndromes associadas à psicopatologia da atividade, o que mostra uma necessidade de compreensão importante do ambiente laboral não apenas como mero espaço de produção, mas também como determinante crítico de saúde (Santana et al., 2020).

Nesse sentido, a investigação da relação entre imaginário prospectivo e psicopatologia da atividade é um campo promissor para a avaliação e busca de recursos que olhem para o adoecimento psíquico do trabalhador de modo crítico e preventivo. Dessa forma, será possível a identificação de riscos, formulação de políticas de saúde ocupacional e do trabalho, além da orientação de práticas institucionais.

Esta pesquisa possui como objetivo geral investigar e analisar a relação entre o imaginário prospectivo e a psicopatologia da atividade em uma amostra de trabalhadores brasileiros, buscando compreender como diferentes dimensões do imaginário prospectivo podem estar associadas a

manifestações psicopatológicas relacionadas ao trabalho. O estudo se propôs enquanto objetivos específicos: analisar as correlações entre os fatores do imaginário prospectivo (intrusão, evitação e hiperexcitação) e os fatores da psicopatologia da atividade; identificar quais dimensões do imaginário prospectivo apresentam maior poder preditivo para a psicopatologia da atividade; verificar se existem diferenças nas relações entre imaginário prospectivo e psicopatologia da atividade em função de variáveis sociodemográficas como idade e gênero; e contribuir para o desenvolvimento de um modelo teórico que explique as interações entre imaginário prospectivo e psicopatologia da atividade.

Considerando a natureza exploratória do estudo e a literatura existente, foram formuladas as seguintes hipóteses:

Hipótese 1: Existe uma correlação positiva significativa entre os escores totais do imaginário prospectivo (IFES) e da psicopatologia da atividade (C-PATHOS), indicando que quanto maior o impacto do imaginário prospectivo, maior a manifestação de psicopatologia relacionada ao trabalho.

Hipótese 2: A dimensão de hiperexcitação do imaginário prospectivo apresenta correlações mais fortes com a psicopatologia da atividade do que as dimensões de intrusão e evitação, sugerindo que os aspectos de ativação fisiológica e emocional do imaginário prospectivo são particularmente relevantes para a saúde mental no trabalho.

Hipótese 3: A dimensão de hiperexcitação do imaginário prospectivo é um preditor significativo da psicopatologia da atividade, mesmo após controlar variáveis sociodemográficas como idade e gênero.

Hipótese 4: Existem correlações específicas entre as dimensões do imaginário prospectivo e os fatores da psicopatologia da atividade, com a hiperexcitação apresentando maior associação com a sobrecarga, e a evitação mostrando maior relação com a perda de sentido no trabalho.

MÉTODO

O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre o imaginário prospectivo e a psicopatologia da atividade. Para isso, foi realizada uma pesquisa quantitativa, de caráter correlacional, com a aplicação de instrumentos validados para mensurar as variáveis de interesse. A seguir, são apresentados os detalhes metodológicos do estudo, incluindo informações sobre os participantes, instrumentos utilizados, procedimentos adotados e análises estatísticas realizadas.

Participantes

A amostra foi composta por 174 participantes, com idade média de 34 anos ($DP = 10,6$), variando de 18 a 70 anos. Houve predominância do gênero feminino na amostra, conforme indicado pela média da variável de gênero ($M = 1,65$, onde 1 = feminino e 2 = masculino). Quanto ao nível educacional, a amostra apresentou escolaridade elevada ($M = 3,82$ em uma escala de 0 a 5), indicando que a maioria dos participantes possuía ensino superior completo ou pós-graduação. Esta característica deve ser considerada na interpretação dos resultados, uma vez que pode limitar a generalização dos achados para populações com diferentes níveis educacionais.

Os participantes foram recrutados por meio de divulgação online da pesquisa, utilizando-se a técnica de amostragem não-probabilística por conveniência “bola de neve”, na qual os participantes iniciais indicam novos participantes, que, por sua vez, indicam outros e assim sucessivamente. Os critérios de inclusão foram: (a) ter idade igual ou superior a 18 anos; (b) estar trabalhando no momento da pesquisa, independentemente do vínculo empregatício; e (c)

concordar em participar voluntariamente do estudo mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Instrumentos

Questionário Sociodemográfico

Foi utilizado um questionário sociodemográfico para coletar informações sobre idade, gênero, nível educacional e outras características relevantes dos participantes. Estas informações foram utilizadas para caracterizar a amostra e como variáveis de controle nas análises estatísticas.

Escala de Impacto de Eventos Futuros (IFES)

A Escala de Impacto de Eventos Futuros (IFES - Impact of Future Events Scale) foi desenvolvida por Deeproose e Holmes (2010) como uma adaptação da Escala de Impacto de Eventos - Revisada (IES-R), originalmente criada para avaliar sintomas de estresse pós-traumático relacionados a eventos passados. O IFES foi elaborado especificamente para avaliar o impacto de imagens mentais prospectivas (imaginário do futuro) e a forma como estas afetam o indivíduo emocionalmente.

O instrumento é composto por 24 itens, avaliados em uma escala Likert de 5 pontos, variando de 0 ("nem um pouco") a 4 ("extremamente"). Os participantes são solicitados a identificar três eventos futuros nos quais têm pensado nos últimos 7 dias, indicando se cada evento é "positivo" ou "negativo", e em seguida responder aos itens considerando esses eventos.

O IFES é estruturado em três dimensões principais:

- Intrusão (8 itens): avalia a frequência com que imagens mentais sobre o futuro invadem a consciência de forma involuntária (ex.: "Eu tive pensamentos ou imagens sobre o futuro quando eu não queria").
- Evitação (7 itens): mede tentativas de evitar pensamentos, sentimentos ou lembranças relacionadas a eventos futuros imaginados (ex.: "Eu tentei não pensar sobre o futuro").
- Hiperexcitação (9 itens): avalia sintomas de aumento da vigilância, irritabilidade e reações fisiológicas relacionadas ao imaginar eventos futuros (ex.: "Eu me senti nervoso e facilmente assustado por causa de pensamentos sobre o futuro").

A pontuação é calculada pela média das respostas aos itens de cada dimensão, resultando em escores para Intrusão, Evitação e Hiperexcitação, além de um escore total calculado pela média de todos os 24 itens.

Quanto às propriedades psicométricas, o IFES demonstrou boa consistência interna na amostra do presente estudo, com coeficientes alfa de Cronbach de 0,93 (IC 95%: 0,911 - 0,942) para o escore total, 0,82 (IC 95%: 0,779 - 0,859) para a dimensão Intrusão, 0,86 (IC 95%: 0,829 - 0,891) para Evitação e 0,85 (IC 95%: 0,809 - 0,878) para Hiperexcitação. Estes valores indicam excelente confiabilidade para o instrumento como um todo e boa confiabilidade para suas dimensões.

Escala de Psicopatologia da Atividade (C-PATHOS)

A Escala de Psicopatologia da Atividade (C-PATHOS) é um instrumento que avalia patologias relacionadas à atividade laboral ou resultantes de sobrecarga. O instrumento aborda as patologias decorrentes de atividades que geram sobrecarga física ou mental excessiva, como distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho, síndrome de burnout, entre outros. O C-

PATHOS é composto por 28 itens no total, avaliados em uma escala Likert (provavelmente de 1 a 5 pontos, embora não esteja explicitamente mencionado no material disponível). O instrumento é estruturado em dois fatores principais:

- Carga de Trabalho e Impacto na Saúde Física e Mental (13 itens): aborda a percepção do indivíduo sobre como a intensidade e as exigências do trabalho afetam seu bem-estar físico e psicológico, incluindo aspectos como ansiedade, estresse, exaustão emocional e sintomas físicos.
- Desengajamento e Perda de Significado no Trabalho (15 itens): reflete a experiência de desengajamento emocional e intelectual no ambiente de trabalho, caracterizada pela falta de reconhecimento e diminuição progressiva da motivação e envolvimento com as atividades laborais.

A pontuação é calculada pela média dos itens de cada fator, resultando em escores para "Sobrecarga" e "Sentido", além de um escore total calculado pela média de todos os 28 itens do instrumento.

Em relação às propriedades psicométricas, o C-PATHOS demonstrou excelente consistência interna na amostra do presente estudo, com coeficientes alfa de Cronbach de 0,96 (IC 95%: 0,957 - 0,972) para o escore total, 0,93 (IC 95%: 0,913 - 0,944) para o fator "Sobrecarga" e 0,96 (IC 95%: 0,956 - 0,971) para o fator "Sentido". Estes valores indicam excelente confiabilidade para o instrumento como um todo e para suas dimensões.

Procedimentos

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online, desenvolvido na plataforma Google Forms, contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o

questionário sociodemográfico e os instrumentos de avaliação (IFES e C-PATHOS). O link para acesso ao questionário foi divulgado em redes sociais e por e-mail, utilizando a técnica de amostragem "bola de neve", em que os participantes eram incentivados a compartilhar o link com outras pessoas que atendessem aos critérios de inclusão.

Antes de responder aos instrumentos, os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos envolvidos, os possíveis riscos e benefícios, bem como sobre a garantia de confidencialidade e anonimato. Apenas aqueles que concordaram com o TCLE tiveram acesso ao restante do questionário. O tempo médio estimado para preenchimento completo do questionário foi de aproximadamente 15 minutos.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição responsável, sob o número de protocolo 86430225.4.0000.5152, seguindo as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Análise de Dados

Os dados coletados foram organizados e analisados utilizando o software estatístico SPSS (Statistical Package for Social Sciences), versão 25.0. Inicialmente, foram realizadas análises descritivas para caracterizar a amostra e as variáveis de interesse, incluindo medidas de tendência central (média) e dispersão (desvio padrão, valores mínimos e máximos).

A confiabilidade dos instrumentos foi avaliada por meio do coeficiente alfa de Cronbach, com intervalos de confiança de 95%. Para verificar a normalidade da distribuição das variáveis, foram utilizados testes estatísticos apropriados (como Kolmogorov-Smirnov ou Shapiro-Wilk).

Devido à não-normalidade de algumas variáveis, optou-se pela utilização da correlação de Spearman para analisar as relações entre os fatores do IFES (Intrusão, Evitação e Hiperexcitação) e do C-PATHOS (Sobrecarga e Sentido). Foram consideradas significativas as correlações com $p < 0,05$.

Para investigar o efeito preditivo do imaginário prospectivo (variável independente) na psicopatologia da atividade (variável dependente), foram realizadas análises de regressão linear múltipla. Foram construídos três modelos de regressão, tendo como variáveis dependentes: (1) C-PATHOS Total, (2) C-PATHOS Sobrecarga e (3) C-PATHOS Sentido. Em cada modelo, foram incluídas como variáveis independentes os três fatores do IFES (Intrusão, Evitação e Hiperexcitação), além de variáveis sociodemográficas (idade e gênero) como controle. Foram calculados os coeficientes de regressão, intervalos de confiança de 95% e valores de significância (p), adotando-se $p < 0,05$ como critério para significância estatística.

Adicionalmente, foram calculados o coeficiente de determinação (R^2) e o R^2 ajustado para avaliar a proporção da variância na variável dependente explicada pelo modelo. A adequação dos modelos de regressão foi verificada por meio da análise dos resíduos e de testes estatísticos apropriados.

RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados das análises estatísticas realizadas para investigar a relação entre o imaginário prospectivo e a psicopatologia da atividade. Inicialmente, são apresentadas as estatísticas descritivas e os índices de confiabilidade dos instrumentos utilizados. Em seguida, são descritas as correlações entre as variáveis do estudo e, por fim, os resultados das

análises de regressão que testaram o efeito preditivo do imaginário prospectivo na psicopatologia da atividade.

Estatísticas Descritivas e Confiabilidade

A amostra foi composta por 174 participantes, com idade média de 34 anos ($DP = 10,6$), variando de 18 a 70 anos, com predominância do gênero feminino. O nível educacional médio foi elevado, indicando que a maioria dos participantes possui ensino superior completo ou pós-graduação.

A Tabela 1 apresenta as estatísticas descritivas e os índices de confiabilidade dos instrumentos utilizados no estudo. Ambos os instrumentos apresentaram excelentes índices de confiabilidade, com alfas de Cronbach variando de 0,82 a 0,96.

Tabela 1

Estatísticas Descritivas e Índices de Confiabilidade dos Instrumentos

Instrumento/ Fator	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	α	IC 95% (α)
IFES						
Intrusão	3,33	0,74	1,00	5,00	0,82	[0,779 - 0,859]
Evitação	2,68	0,86	1,00	5,00	0,86	[0,829 - 0,891]
Hiperexcitação	2,98	0,79	1,00	4,78	0,85	[0,809 - 0,878]
Total	3,01	0,70	1,00	4,83	0,93	[0,911 - 0,942]
C-PATHOS						
Sobrecarga	2,58	0,96	1,00	5,00	0,93	[0,913 - 0,944]

Sentido	2,36	1,08	1,00	5,00	0,96	[0,956 - 0,971]
Total	2,46	0,94	1,00	5,00	0,96	[0,957 - 0,972]

Nota. IFES = Escala de Impacto de Eventos Futuros; C-PATHOS = Escala de Psicopatologia da Atividade; α = alfa de Cronbach; IC = Intervalo de Confiança.

Os resultados indicam que, em média, os participantes relataram níveis moderados de impacto de eventos futuros, com escores mais elevados na dimensão de Intrusão ($M = 3,33$) em comparação com Evitação ($M = 2,68$) e Hiperexcitação ($M = 2,98$). Em relação à psicopatologia da atividade, os participantes também relataram níveis moderados, com escores ligeiramente mais elevados na dimensão de Sobrecarga ($M = 2,58$) em comparação com Sentido ($M = 2,36$).

Correlações entre Variáveis

Devido à não-normalidade de algumas variáveis, foi utilizada a correlação de Spearman para analisar as relações entre os fatores do IFES e do C-PATHOS. A Tabela 2 apresenta os coeficientes de correlação entre as variáveis do estudo.

Tabela 2

Correlações Entre os Fatores do IFES e do C-PATHOS

Variável	C-PATHOS Sobrecarga	C-PATHOS Sentido	C-PATHOS Total
IFES Intrusão	0,330***	0,337***	0,360***
IFES Evitação	0,364***	0,366***	0,398***
IFES Hiperexcitação	0,487***	0,447***	0,502***
IFES Total	0,447***	0,438***	0,480***

Nota. * $p < 0,001$.

Todas as correlações entre os fatores do IFES e do C-PATHOS foram positivas e estatisticamente significativas ($p < 0,001$). As correlações mais fortes foram observadas entre IFES Hiperexcitação e C-PATHOS Total ($r = 0,502$), IFES Hiperexcitação e C-PATHOS Sobrecarga ($r = 0,487$), IFES Hiperexcitação e C-PATHOS Sentido ($r = 0,447$), e IFES Total e C-PATHOS Sobrecarga ($r = 0,447$).

Estes resultados indicam que quanto maior o impacto do imaginário prospectivo, especialmente em termos de hiperexcitação, maior a psicopatologia da atividade relatada pelos participantes. É importante destacar que a dimensão de Hiperexcitação do IFES apresentou as correlações mais fortes com todas as dimensões do C-PATHOS, sugerindo que este aspecto do imaginário prospectivo pode ser particularmente relevante para a compreensão da psicopatologia da atividade.

Modelos de Regressão

Para verificar o efeito preditivo dos fatores do IFES na psicopatologia da atividade, foram realizadas análises de regressão linear múltipla, controlando variáveis sociodemográficas (idade e gênero). A Tabela 3 apresenta os resultados da análise de regressão para a predição do C-PATHOS Total.

Tabela 3

Análise de Regressão Linear Múltipla para Predição do C-PATHOS Total

Variável	Coefficiente	Erro	t	P - valor	IC 95%
Padrão					
Intercepto	0,502	0,399	1,258	0,21	[-0,28; 1,29]

IFES Intrusão	-0,061	0,138	-0,442	0,66	[-0,33; 0,21]
IFES Evitação	0,136	0,104	1,308	0,19	[-0,07; 0,34]
IFES Hiperexcitação	0,550	0,142	3,873	<0,001	[0,27; 0,83]
Idade	0,002	0,006	0,333	0,78	[-0,01; 0,01]
Gênero	0,067	0,132	0,508	0,61	[-0,19; 0,33]

Nota. $R^2 = 0,264$; R^2 Ajustado = 0,242; $F(5, 164) = 11,781$, $p < 0,001$.

O modelo explica 26,4% da variância na psicopatologia da atividade (C-PATHOS Total). Apenas o fator IFES Hiperexcitação apresentou efeito significativo ($\beta = 0,550$, $p < 0,001$), indicando que para cada aumento de uma unidade na hiperexcitação relacionada ao imaginário prospectivo, há um aumento de 0,55 unidades na psicopatologia da atividade, mantendo constantes as demais variáveis.

Resultados semelhantes foram encontrados nas análises de regressão para as dimensões específicas do C-PATHOS. Na predição da dimensão Sobrecarga, o modelo explicou 25,7% da variância, com o fator IFES Hiperexcitação sendo o único preditor significativo ($\beta = 0,597$, $p < 0,001$). Na predição da dimensão Sentido, o modelo explicou 20,0% da variância, novamente com o fator IFES Hiperexcitação como único preditor significativo ($\beta = 0,510$, $p = 0,003$).

Estes resultados indicam que, entre os diferentes aspectos do imaginário prospectivo, a hiperexcitação é o que mais contribui para a explicação da psicopatologia da atividade. É interessante notar que, embora todos os fatores do IFES tenham apresentado correlações significativas com o C-PATHOS, apenas a Hiperexcitação emergiu como preditor significativo nas análises de regressão. Isso sugere que, quando considerados em conjunto, os aspectos de

hiperexcitação do imaginário prospectivo são os mais relevantes para a psicopatologia da atividade.

Em síntese, os resultados das análises de correlação e regressão fornecem evidências de uma relação significativa entre o imaginário prospectivo e a psicopatologia da atividade, com destaque para o papel da hiperexcitação como principal preditor. Estes achados apoiam parcialmente a hipótese exploratória do estudo, indicando que aspectos específicos do imaginário prospectivo estão associados à psicopatologia da atividade.

DISCUSSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo investigar as relações entre o imaginário prospectivo e a psicopatologia da atividade em uma amostra de trabalhadores brasileiros. Os resultados encontrados oferecem contribuições significativas para a compreensão das interações entre esses construtos, revelando padrões de associação que merecem ser discutidos à luz da literatura existente e de suas implicações teóricas e práticas.

Os resultados das análises de correlação revelaram associações positivas e estatisticamente significativas entre todos os fatores do imaginário prospectivo (IFES) e da psicopatologia da atividade (C-PATHOS). Estes achados corroboram a primeira hipótese do estudo, que previa uma correlação positiva significativa entre os escores totais desses construtos, indicando que quanto maior o impacto do imaginário prospectivo, maior a manifestação de psicopatologia relacionada ao trabalho.

A correlação mais forte foi observada entre IFES Hiperexcitação e C-PATHOS Total ($r = 0,502$), seguida por IFES Hiperexcitação e C-PATHOS Sobrecarga ($r = 0,487$). Estes resultados apoiam a segunda hipótese do estudo, que sugeria que a dimensão de hiperexcitação do imaginário

prospectivo apresentaria correlações mais fortes com a psicopatologia da atividade do que as dimensões de intrusão e evitação. Tal padrão indica que os aspectos de ativação fisiológica e emocional do imaginário prospectivo são particularmente relevantes para a saúde mental no trabalho.

Estes achados estão em consonância com estudos anteriores sobre estresse ocupacional, que demonstram que a antecipação cognitiva de eventos estressores futuros, especialmente quando acompanhada de ativação fisiológica, pode intensificar respostas de estresse no presente, mesmo na ausência do estressor real (Engert et al., 2013; Juster et al., 2012; Pulpulos et al., 2020). A hiperexcitação, caracterizada por sintomas como aumento da vigilância, irritabilidade e reações fisiológicas relacionadas ao imaginar eventos futuros, parece funcionar como um mecanismo amplificador da percepção subjetiva de sobrecarga no trabalho. Este fato se relaciona à pesquisa de Casper et al. (2017), a qual demonstra que a antecipação de carga de trabalho influencia os esforços de coping durante o dia e está ligada ao vigor e desempenho.

É interessante notar que, embora todas as dimensões do imaginário prospectivo tenham apresentado correlações significativas com a psicopatologia da atividade, a dimensão de intrusão mostrou as correlações mais fracas. Isso sugere que não é apenas a presença involuntária de imagens mentais sobre o futuro que contribui para a psicopatologia da atividade, mas principalmente a resposta emocional e fisiológica a essas imagens (hiperexcitação) e as tentativas de evitá-las (evitação).

Os resultados das análises de regressão revelaram que, entre os diferentes aspectos do imaginário prospectivo, apenas a hiperexcitação emergiu como preditor significativo da psicopatologia da atividade, explicando 26,4% da variância no C-PATHOS Total. Este achado

corroborar a terceira hipótese do estudo, que previa que a dimensão de hiperexcitação seria um preditor significativo da psicopatologia da atividade, mesmo após controlar variáveis sociodemográficas como idade e gênero.

O fato de a hiperexcitação ser o único preditor significativo nas análises de regressão, apesar de todas as dimensões do IFES apresentarem correlações significativas com o C-PATHOS, sugere que os aspectos de ativação fisiológica e emocional do imaginário prospectivo são os mais relevantes para a psicopatologia da atividade quando considerados em conjunto com outros fatores. Isso pode ser explicado pelo conceito de "estresse antecipatório", no qual a ativação fisiológica associada à antecipação de eventos estressores futuros pode desencadear respostas de estresse semelhantes às provocadas pelo estressor real (Deeprise & Holmes, 2010).

A hiperexcitação relacionada ao imaginário prospectivo pode ser compreendida como um estado de prontidão excessiva para ameaças futuras, que mantém o organismo em constante estado de alerta (Deeprise & Holmes, 2010). No contexto do trabalho, isso pode se manifestar como uma vigilância constante para possíveis estressores, dificuldades de desconexão mental do trabalho e respostas fisiológicas intensificadas diante de estímulos relacionados ao ambiente laboral (Limm, 2010). Dessa forma, esse estado crônico de hiperexcitação pode aumentar a vulnerabilidade do trabalhador à psicopatologia da atividade.

É importante destacar que o modelo de regressão explicou 26,4% da variância na psicopatologia da atividade, o que representa um efeito de magnitude moderada. Isso indica que, embora o imaginário prospectivo, especialmente em sua dimensão de hiperexcitação, seja um fator relevante para a compreensão da psicopatologia da atividade, outros fatores não contemplados neste estudo também desempenham papéis importantes nesse fenômeno.

A quarta hipótese do estudo previa correlações específicas entre as dimensões do imaginário prospectivo e os fatores da psicopatologia da atividade, com a hiperexcitação apresentando maior associação com a sobrecarga, e a evitação mostrando maior relação com a perda de sentido no trabalho. Os resultados apoiam parcialmente esta hipótese, uma vez que a hiperexcitação apresentou, de fato, uma correlação mais forte com a sobrecarga ($r = 0,487$) do que com o sentido ($r = 0,447$). No entanto, a diferença entre essas correlações é pequena, e a evitação não mostrou uma associação particularmente mais forte com a perda de sentido em comparação com a sobrecarga.

Estes resultados sugerem que, embora existam algumas especificidades nas relações entre as dimensões desses construtos, há um padrão geral de associação entre o imaginário prospectivo e a psicopatologia da atividade que transcende dimensões específicas. Isso pode indicar que os processos psicológicos e fisiológicos envolvidos no imaginário prospectivo afetam de maneira relativamente uniforme diferentes aspectos da experiência psicopatológica relacionada ao trabalho.

Os resultados deste estudo oferecem contribuições significativas para a compreensão dos processos psicológicos envolvidos na saúde mental no trabalho. Ao estabelecer uma relação entre o imaginário prospectivo e a psicopatologia da atividade, a pesquisa amplia o escopo dos fatores que podem influenciar a experiência de sofrimento psíquico relacionado ao trabalho. Nesse viés, uma contribuição teórica importante diz respeito à identificação da hiperexcitação como o aspecto mais relevante do imaginário prospectivo para a psicopatologia da atividade. Esse achado sugere que não é apenas o conteúdo das imagens mentais sobre o futuro que importa, mas principalmente a resposta fisiológica e emocional a essas imagens. Isso está alinhado com teorias contemporâneas

sobre processamento emocional, que enfatizam o papel da ativação fisiológica na manutenção de quadros psicopatológicos (Deeprise et al., 2011).

Do ponto de vista da psicopatologia da atividade, os resultados reforçam a importância de considerar não apenas as condições objetivas de trabalho, mas também os processos psicológicos e subjetivos que mediam a relação entre essas condições e seus efeitos sobre a saúde mental. Nessa perspectiva, a forma como os indivíduos antecipam e imaginam seu futuro no trabalho parece desempenhar um papel significativo na determinação de suas respostas psicológicas às demandas laborais.

Os achados deste estudo têm implicações importantes para a prática clínica e organizacional no campo da saúde mental no trabalho. Do ponto de vista clínico, os resultados sugerem a importância de processos interventivos que olhem para as questões contextuais de trabalho. Tendo em vista a lógica de maximização do trabalho em nome de uma excelência, Franco et al. (2010) criticam a psicologização do sofrimento como tendência de o definir como problema individual, desconsiderando aspectos sociais e organizacionais, despolitizando o sofrimento. Ainda alertam para uma psicologia que, muitas vezes, reproduz práticas adaptativas, limitando-se à escuta individual e não enfrentando os determinantes estruturais do sofrimento, havendo pouco investimento em ações coletivas, organizacionais ou intersetoriais.

Logo, é importante propor alternativas fundamentadas em uma visão ampliada da clínica do trabalho e nas ciências psicossociais. Sob esta ótica, trata-se de valorizar a socialização do sofrimento, ou seja, reconhecer e trabalhar o sofrimento psíquico de modo coletivo e compartilhado nos ambientes de trabalho, abandonar o modelo biomédico tradicional de saúde, que entende saúde como ausência de doença e propõe ações pontuais, adotando, então, uma

perspectiva psicossocial da saúde, que vê a saúde como um processo dinâmico e relacional, implicando poder de agir e transformar o próprio trabalho (Ferretti, 2024).

Isso implica investir em ações que não se restrinjam ao atendimento individualizado, mas que promovam espaços de diálogo sobre o trabalho real, possibilitando o reconhecimento do valor da atividade e a ressignificação de experiências. A promoção da saúde mental no âmbito laboral deve articular-se com mudanças organizacionais concretas, como a revisão de metas abusivas, a diminuição da precarização e o fortalecimento de vínculos empregatícios estáveis. Tais práticas contribuem para reconstituir a confiança no futuro profissional, reduzindo o imaginário negativo e hiperexcitante marcado por medo, insegurança e desamparo subjetivo, que se intensifica em contextos de individualismo competitivo e invisibilização do sofrimento psíquico. Ao apostar em abordagens coletivas e emancipatórias, a psicologia pode fortalecer o poder de agir dos trabalhadores e sua capacidade de projetar um futuro mais viável e desejável.

Este estudo apresenta algumas limitações metodológicas que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Primeiramente, o delineamento transversal não permite estabelecer relações causais entre o imaginário prospectivo e a psicopatologia da atividade. Embora os resultados sugiram que a hiperexcitação relacionada ao imaginário prospectivo pode contribuir para a psicopatologia da atividade, também é possível que a relação seja bidirecional ou que ambos os construtos sejam influenciados por variáveis não mensuradas. Outra limitação diz respeito à natureza autorrelatada das medidas utilizadas, que podem estar sujeitas a vieses de resposta, como desejabilidade social e viés de memória.

A amostra utilizada, embora adequada em termos de tamanho para as análises realizadas, apresenta características específicas que podem limitar a generalização dos resultados. Por esse

ângulo, a predominância de participantes com alto nível educacional e do gênero feminino pode não refletir a diversidade da população trabalhadora brasileira. Além disso, o estudo não controlou variáveis potencialmente relevantes, como características de personalidade, histórico de transtornos mentais e condições objetivas de trabalho, que podem influenciar tanto o imaginário prospectivo quanto a psicopatologia da atividade.

Com base nos resultados e limitações deste estudo, várias direções para pesquisas futuras podem ser sugeridas. Podem ser importantes estudos longitudinais a fim de investigar a relação entre imaginário prospectivo e psicopatologia da atividade ao longo do tempo, permitindo uma melhor compreensão das relações causais entre esses construtos, estudos transculturais para examinar como a relação entre imaginário prospectivo e psicopatologia da atividade pode variar em diferentes contextos culturais e organizacionais, dentre outros. Essas direções de pesquisa podem contribuir para uma compreensão mais abrangente e nuançada da relação entre imaginário prospectivo e psicopatologia da atividade, fornecendo bases mais sólidas para o desenvolvimento de intervenções eficazes no âmbito da saúde mental ocupacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou as relações entre o imaginário prospectivo e a psicopatologia da atividade em uma amostra de trabalhadores brasileiros, buscando compreender como diferentes dimensões do imaginário prospectivo podem estar associadas a manifestações psicopatológicas relacionadas ao trabalho. Os resultados revelaram correlações positivas e estatisticamente significativas entre todos os fatores do imaginário prospectivo (IFES) e da psicopatologia da atividade (C-PATHOS), com as correlações mais fortes sendo observadas entre a dimensão de hiperexcitação do imaginário prospectivo e os escores de psicopatologia da atividade. As análises

de regressão indicaram que, entre os diferentes aspectos do imaginário prospectivo, apenas a hiperexcitação emergiu como preditor significativo da psicopatologia da atividade, explicando 26,4% da variância.

Estes achados sugerem que os aspectos de ativação fisiológica e emocional do imaginário prospectivo são particularmente relevantes para a saúde mental no trabalho. A hiperexcitação relacionada ao imaginário prospectivo pode ser compreendida como um estado de prontidão excessiva para ameaças futuras, que mantém o organismo em constante estado de alerta, contribuindo para o esgotamento dos recursos adaptativos do indivíduo e aumentando sua vulnerabilidade à psicopatologia da atividade.

Esses resultados reforçam a necessidade de uma atuação em psicologia que vá além da abordagem individualizante e clínica tradicional, propondo intervenções que considerem o contexto organizacional, as condições objetivas do trabalho e os modos como os trabalhadores subjetivam suas experiências. Nesse sentido, políticas públicas e práticas institucionais voltadas à promoção da saúde mental devem privilegiar espaços coletivos de diálogo, revisão de metas abusivas, garantia de vínculos empregatícios estáveis e valorização da atividade real, contribuindo para a construção de ambientes laborais mais saudáveis e capazes de conter a propagação de imaginários prospectivos negativos e hiperexcitantes.

A pesquisa também aponta para a necessidade de investigações futuras com delineamentos longitudinais, controle de variáveis contextuais e amostras mais representativas, de modo a aprofundar a compreensão dos processos que vinculam a experiência subjetiva do futuro à saúde mental no trabalho, fortalecendo o desenvolvimento de intervenções clínicas e organizacionais mais eficazes e socialmente comprometidas.

Apesar das limitações metodológicas, como o delineamento transversal e a natureza autorrelatada das medidas utilizadas, este estudo oferece contribuições significativas para a compreensão da relação entre imaginário prospectivo e psicopatologia da atividade. Pesquisas futuras podem expandir esses achados através de estudos longitudinais, métodos mistos, investigações de variáveis mediadoras e moderadoras, e desenvolvimento de intervenções específicas.

Em síntese, este estudo destaca a importância de considerar processos psicológicos, como o imaginário prospectivo, na compreensão e intervenção em questões de saúde mental no trabalho. A forma como os indivíduos antecipam e imaginam seu futuro profissional, especialmente quando essa antecipação é acompanhada de hiperexcitação, parece desempenhar um papel significativo em sua experiência de psicopatologia relacionada ao trabalho.

REFERÊNCIAS

- Amorim, W. L., Carvalho, A. F. M., & Leão, R. V. (2022). Estratégias defensivas contra o sofrimento psíquico entre trabalhadores. *Fractal: Revista De Psicologia*, 33(3), pp. 199-204. <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v33i3/5899>
- Antunes, R., & Praun, L. (2015). A sociedade dos adoecimentos no trabalho. *Serviço Social & Sociedade*, 1(123), pp. 407- 427. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.030>
- Bendasolli, P. F., & Soboll, L. A. P. (2021). Clínicas do trabalho: Teoria, pesquisa e intervenção (2ª ed.). Artesã Editora.
- Casper, A., Sonnentag, S., & Tremmel, S. (2017). Mindset matters: The role of employees' stress mindset for day-specific reactions to workload anticipation. *European Journal of Work and Organizational Psychology*, 26(6), pp. 798-810. <https://doi.org/10.1080/1359432X.2017.1374947>
- Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2019). Burnout Syndrome in Public Servants: Prevalence and association with Occupational Stressors. *Psico-USF*, 24(3), pp. 425-435. <https://doi.org/10.1590/1413-82712019240302>
- Deeprise, C., & Holmes, E. A. (2010). An exploration of prospective imagery: the impact of future events scale. *Behavioural and Cognitive Psychotherapy*, 38(2), pp. 201-209. <https://doi.org/10.1017/S1352465809990671>
- Deeprise, C., Malik, A., & Holmes, E. A. (2011). Measuring intrusive prospective imagery using the Impact of Future Events Scale (IFES): Psychometric properties and relation to risk for Bipolar Disorder. *International Journal of Cognitive Therapy*, 4(2), pp. 187-196. <https://doi.org/10.1521/ijct.2011.4.2.187>
- du Prel, J. B., Koscec Bjelajac, A., Franić, Z., Henftling, L., Brborović, H., Schernhammer, E.,

- McElvenny, D. M., Merisalu, E., Pranjic, N., Guseva Canu, I., & Godderis, L. (2024). The Relationship Between Work-Related Stress and Depression: A Scoping Review. *Public health reviews*, 45(1), pp. 1-14. <https://doi.org/10.3389/phrs.2024.1606968>
- Ferretti, M. G. (2024). A pauta da saúde mental nas empresas: ocasião para a problematização das medidas individualizadas e individualizantes. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 49(1), pp. 1-9. <https://doi.org/10.1590/2317-6369/23822pt2024v49edsmsubj6>
- Franco, T., Druck, G., & Seligmann-Silva, E. (2010). As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 35(122), pp. 229-248. <https://doi.org/10.1590/S0303-76572010000200006>
- Engert, V., Efanov, S. I., Duchesne, A., Vogel, S., Corbo, V., & Pruessner, J. C. (2013). Differentiating anticipatory from reactive cortisol responses to psychosocial stress. *Psychoneuroendocrinology*, 38(8), pp. 1328–1337. <https://doi.org/10.1016/j.psyneuen.2012.11.018>
- Ishigami, B., Gurgel, A. do M., Barros, J. M. da S., Medeiros, K. R. de, Gurgel, I. G. D., & Souza, W. V. de. (2024). Ansiedade e depressão em trabalhadores de UTI Covid-19 em um hospital de referência. *Saúde em debate*, 48(141), pp. 1-16. <https://doi.org/10.1590/2358-289820241418850P>
- Juster, R. P., Perna, A., Marin, M. F., Sindi, S., & Lupien, S. J. (2012). Timing is everything: anticipatory stress dynamics among cortisol and blood pressure reactivity and recovery in healthy adults. *Stress (Amsterdam, Netherlands)*, 15(6), pp. 569–577. <https://doi.org/10.3109/10253890.2012.661494>
- Limm, H., Angerer, P., Heinmueller, M., Marten-Mittag, B., Nater, U. M., & Guendel, H. (2010).

- Self-perceived stress reactivity is an indicator of psychosocial impairment at the workplace. *BMC Public Health*, 10(252), pp. 1-10. <https://doi.org/10.1186/1471-2458-10-252>
- Longo, L., Wickens, C. D., Hancock, G., & Hancock, P. A. (2022). Human Mental Workload: A Survey and a Novel Inclusive Definition. *Frontiers in Psychology*, 13(1), pp. 1-26. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.883321>
- Lotterman, F., Giongo, C. R., & Oliveira-Menegotto, L. M. de. (2021). “Eu Não tenho Direito de Me Desanimar”: Sofrimento no Trabalho de Executivos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa - Psicologia Social, Organizacional e do Trabalho*, 37(1), pp. 1-9. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e37523>
- Mendes, I, da S., Calheiros Lobo, S. H., & Vieira do Nascimento, P. (2024). Psicopatologia do Trabalho: Análise dos Impactos das Doenças Psicossomáticas para os trabalhadores. *Revista Eletrônica Direito e Conhecimento*, 8(1), pp. 38-62. <https://revistas.cesmac.edu.br/dec/article/view/1781>
- Nolfe, G., Cirillo, M., Iavarone, A., Negro, A., Garofalo, E., Cotena, A., Lazazzara, M., Zontini, G., & Cirillo, S. (2018). Bullying at Workplace and Brain-Imaging Correlates. *Journal of Clinical Medicine*, 7(8), pp. 1-11. <https://doi.org/10.3390/jcm7080200>
- Pereira, A. C. L., Souza, H. A., Lucca, S. R. de, & Iguti, A. M. (2020). Fatores de riscos psicossociais no trabalho: limitações para uma abordagem integral da saúde mental relacionada ao trabalho. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 45(1), pp. 1-9. <https://doi.org/10.1590/2317-6369000035118>
- Peres, R. S., & Cortez, P. A. (2025). Psychosocial impact of the COVID-19 pandemic in Brazilian post-peak period: Differences between individuals with and without pre-existing

- psychiatric conditions. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 22(1), pp. 27–47. <https://doi.org/10.3390/ijerph22010027>
- Pulopulos, M. M., Baeken, C., & De Raedt, R. (2020). Cortisol response to stress: The role of expectancy and anticipatory stress regulation. *Hormones and behavior*, 117(1), pp. 1-10. <https://doi.org/10.1016/j.yhbeh.2019.104587>
- Rodrigues, C. M. L., Faiad, C., & Facas, E. P. (2020). Fatores de risco e riscos psicossociais no trabalho: definição e implicações. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 36(Spe), pp. 1-9. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e36nspe19>
- Safatle, V., Júnior, N. da S., & Dunker, C. (2021). *Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico*. Autêntica.
- Santana, L. D. L., Sarquis, L. M. M., & Miranda, F. M. D. A. (2020). Riscos psicossociais e a saúde dos trabalhadores de saúde: reflexões sobre a Reforma Trabalhista Brasileira. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(1), pp. 1-6. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0092>
- Silveira, A. L. da, & Merlo, A. R. C. (2021). Trabalhador 100%: a função do imaginário em processos de sofrimento psíquico em uma unidade frigorífica. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 24(2), pp. 153-168. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v24i2p153-168>
- Sousa-Duarte, F., Silva, S., Marínez, M. J., & Mendes, A. M. M. (2022). Da Psicodinâmica à Psicopatologia do Trabalho no Brasil: (in)definições e possibilidades. *Psicologia em Estudo*, 27(1), pp. 1-15. <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v27i0.48172>
- Vieira, C. E. C., & Santos, N. C. T. (2024). Fatores de risco psicossociais relacionados ao trabalho: uma análise contemporânea. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 24(1), pp. 1-10. <https://doi.org/10.1590/2317-6369/35222pt2024v49edsmsubj1>